

Indústria do Brasil despenca em ranking da produção global

Para 2026, a projeção da Tendências Consultoria é de crescimento de 0,3% da indústria de transformação brasileira

Por **Lucianne Carneiro** — Do Rio

14/04/2026 05h01 · Atualizado há um dia

Em um ano em que a indústria ficou praticamente sem ganhos, o Brasil retomou um padrão de desempenho que coloca sua produção nas últimas posições em uma comparação internacional com 83 países. O país caiu do 24º lugar em um ranking de ritmo de expansão da atividade industrial em 2024 para 64º lugar em 2025. É a pior posição desde 2022, quando ficou em 71º lugar.

O levantamento é do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), produzido a partir de dados da Unido (United Nations Industrial Development Organization, agência da ONU para promoção do desenvolvimento industrial) e antecipado ao **Valor**.

Quando se considera apenas o quarto trimestre, o Brasil estava no 28º lugar da lista em 2024 e recuou para a 72ª posição em 2025. Nesta comparação trimestral, o Brasil passou de uma alta de 3,9% no fim de 2024 para uma queda de 1,8% no fim de 2025.

Comparação internacional

Brasil perde posições em ranking de desempenho da indústria

Ano		
Variação da produção (em %)		
43ª	2020	-4,8
68ª	2021	4,6
71ª	2022	-0,3
43ª	2023	-1
24ª	2024	3,2
64ª	2025	0,1

Trimestre		
Variação da produção (em %)		
28ª	4º tri/2024	3,9
42ª	1º tri/2025	2,4
62ª	2º tri/2025	0,5
69ª	3º tri/2025	-0,6
72ª	4º tri/2025	-1,8

Ranking de 2025		
1ª	Angola	43,4
2ª	Taiwan	19,5
3ª	Irlanda	19
4ª	Togo	17,3
5ª	Vietnã	12,3
14ª	China	6,6
22ª	Índia	4,7
30ª	Rússia	4,2
44ª	Chile	2,4
50ª	Argentina	1,6
54ª	Japão	1,2
56ª	Estados Unidos	1,1
64ª	Brasil	0,1
67ª	México	-0,4
74ª	Alemanha	-1,2
75ª	África do Sul	-1,3

Fontes: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi)/ United Nations Industrial Development Organization (Unido)

O elevado patamar de juros no país foi o principal motivo para a queda da posição brasileira no ranking, segundo o Iedi. Apesar do início do afrouxamento monetário, as perspectivas para a indústria ainda se mostram cautelosas, especialmente com o agravamento da incerteza global após o início da guerra no Oriente Médio, apontam especialistas. As dificuldades estruturais da indústria brasileira permanecem e fatores que podem favorecer a atividade - como a reforma tributária e o acordo entre o Mercosul e a União Europeia - são de horizonte mais longo.

“O ano de 2024 foi bem positivo, mas em 2025 o Brasil retomou seu padrão adverso, de estar tradicionalmente na metade inferior do ranking. Ao longo de 2025, o juro foi corroendo todas as bases do dinamismo industrial e o Brasil voltou para a lanterna”, afirma o diretor-executivo do Iedi, Rafael Cagnin, responsável pelo estudo.

A produção da indústria de transformação global cresceu 3,9% em 2025, ante 2,1% em 2024, pelos dados da Unido. Em contraponto, a produção brasileira teve variação de 0,1% no ano passado, frente a 3,2% em 2024. As taxas para o Brasil são diferentes daquelas observadas na Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por causa da metodologia do ajustamento sazonal. Pela pesquisa do IBGE, a indústria de transformação brasileira caiu 0,2% em 2025, após aumento de 3,7% em 2024.

Nos últimos seis anos, o Brasil só ficou na metade superior do ranking de 83 países em 2020 (43ª posição) e em 2024 (24º lugar). No ano passado, a variação da produção industrial brasileira (0,1%) ficou atrás da observada na China (6,6%), na Rússia (4,2%), no Chile (2,4%), na Argentina (1,6%) e nos Estados Unidos (1,1%). O ritmo, no entanto, foi superior ao de México (-0,4%), Alemanha (-1,2%) e África do Sul (-1,3%), entre outras economias.

“O ano de 2024 foi mais um ponto fora da curva [da trajetória da indústria brasileira] que o início de uma recuperação mais robusta”, diz João Leme, economista da Tendências Consultoria.

O patamar elevado de juros afeta negativamente a indústria por dois canais principais, como explica Cagnin: o custo maior do financiamento para bens duráveis e de capital e a competição com alternativas de investimento que rendem mais e com menos riscos. “Quem vai investir se o dinheiro pode render mais e sem risco? Projetos são engavetados”, diz.

Para 2026, a projeção da Tendências Consultoria é de crescimento de 0,3% da indústria de transformação brasileira, ao lado de um aumento de 0,8% da indústria geral, puxado pelo setor extrativo (3,6%).

“A indústria vai continuar a sofrer com o juro por dois caminhos. O juro atrapalha o custo do investimento, especialmente os de maior valor. Os dados também mostram a expansão do endividamento das famílias. Nessas circunstâncias, a indústria acaba sendo ‘um patinho feio’ da atividade econômica”, diz João Leme.

Na visão dele, o acordo entre União Europeia e Mercosul e a reforma tributária são fatores que podem contribuir positivamente para a indústria brasileira. “A indústria não é um setor que está fadado ao fracasso. Há oportunidades interessantes, mas são de mais longo prazo e por enquanto são oportunidades, não necessariamente vão se traduzir em ótimos anos para a indústria.”

Apesar de o desempenho do Brasil ter sido destaque negativo, a indústria também sofreu reveses em outros locais, especialmente na América do Norte. No quarto trimestre de 2025, a produção mundial da indústria cresceu 0,5%, enquanto houve recuo de 0,6% na América do Norte e de 0,3% na América Latina.

“A política protecionista e errática de Trump atrapalhou principalmente no fim do ano. No começo de 2025, houve certa antecipação e blindagem dos resultados, mas aos poucos os efeitos apareceram, com uma desorganização das cadeias de produção”, afirma.